



Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros

Conception of undergraduate nursing students on the practice of health education on first aid

Concepción de estudiantes de enfermería acerca de las prácticas de educación en salud en primeros auxilios

Marília Rosa de Oliveira¹, Ana Rita Arrigo Leonel¹, Juliana Helena Montezeli¹, Andréia Bendine Gastaldi¹, Eleine Aparecida Penha Martins¹, Cristiano Caveião²

Objetivo: apresentar a concepção de graduandos de enfermagem participantes de um projeto integrado acerca da educação em saúde sobre primeiros socorros. **Métodos:** pesquisa qualitativa desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina com cinco acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem, participantes do projeto “Enfermagem nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas”. Utilizou-se entrevista semiestruturada com Análise de Conteúdo. **Resultados:** emergiram as categorias: A educação em saúde como elemento facilitador para o aprendizado do acadêmico; A educação em saúde sobre primeiros socorros como elemento facilitador na construção da competência de educador no futuro enfermeiro; Sentimentos vivenciados pelos acadêmicos ao desenvolverem educação em saúde sobre primeiros socorros. **Conclusão:** a participação na educação em saúde proporciona sedimentação da competência educadora do enfermeiro, apreçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Primeiros Socorros.

Objective: to present the conception of undergraduate nursing students participating in an integrated project on health education on first aid. **Methods:** qualitative research conducted at the Universidade Estadual de Londrina with five senior nursing students, participating in the project “Nursing in clinical and surgical urgent and emergency care.” We applied semi-structured interviews with content analysis. **Results:** the following categories emerged: Health education as a facilitator for academic learning; Health education on first aid as a facilitator in the construction of teacher competence in future nurses; Feelings experienced by students when performing health education on first aid. **Conclusion:** participating in health education enables the consolidation of the teacher competence of nurses advocated by the National Curriculum Guidelines.

Descriptors: Nursing; Health Education; First Aid.

Objetivo: presentar la concepción de estudiantes de enfermería que participan de un proyecto integrado de educación en salud sobre primeros auxilios. **Métodos:** investigación cualitativa, desarrollada en la Universidad Estatal de Londrina, Brasil, con cinco estudiantes del último año de enfermería de pregrado, participantes del proyecto “Enfermería en urgencias y emergencias médicas y quirúrgicas”. Se utilizó entrevista semiestruturada con Análisis de Contenido. **Resultados:** emergieron las categorías: Educación en salud como facilitador para aprendizaje del estudiante; Educación en salud sobre primeros auxilios como facilitador en la construcción de la competencia de educador del futuro enfermero; Sentimientos experimentados por estudiantes para desarrollar la educación en salud sobre primeros auxilios. **Conclusión:** la participación en la educación en salud ofrece sedimentación de la competencia educadora del enfermero, proclamada por las Directrices Curriculares Nacionales.

Descriptores: Enfermería; Educación en Salud; Primeros Auxilios.

¹Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil.

²Faculdades Integradas do Brasil. Curitiba, PR, Brasil.

Autor correspondente: Juliana Helena Montezeli

Rua Jorge Velho, 270, Ap. 402, Ipiranga, CEP: 86010-600. Londrina, PR, Brasil. E-mail: jhmontezeli@hotmail.com

Introdução

A globalização dos últimos tempos acarretou diversas mudanças na sociedade e, cada vez mais, há a necessidade de se desenvolver nos indivíduos autonomia diante do seu processo saúde-doença. Nesse contexto, a educação em saúde, também chamada de educação popular, emerge como poderosa ferramenta para a promoção à saúde e para proporcionar o empoderamento dos indivíduos e comunidade. Isto se distancia de uma prática de ensino meramente transmissional, como era no passado. Orienta-se pela ideia de que as ações educativas visam promover a autonomia dos indivíduos no concernente às questões de saúde, sem estarem sendo regulados ou supervisionados por profissionais da saúde⁽¹⁾.

Esta necessidade de mudança ecoa na formação de recursos humanos da saúde, entre eles, o enfermeiro, que passa a ter papel fundamental nas práticas educativas voltadas à população. Desta maneira, é importante a adequação do ensino, conhecimentos produzidos e serviços prestados à população com base nas necessidades sociais, situação que ainda está longe da ideal⁽²⁾.

O papel de educador do enfermeiro, especificamente para educação em saúde, deve ser desenvolvido ainda na sua trajetória acadêmica. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o enfermeiro deve possuir competências e habilidades específicas que permitam, entre outras coisas: “Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades”^(3:2)

Já na atuação profissional, a prática educativa realizada pelo enfermeiro é embasada pela Lei 7.498. Especificamente sobre a educação em saúde a referida lei determina em seu artigo 11 que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe, como integrante da equipe de saúde a educação

visando à melhoria de saúde da população⁽⁴⁾.

Toda essa questão de proporcionar condições para que a população seja protagonista na melhoria das condições de saúde também é válida no tocante aos atendimentos de emergência, uma vez que é de conhecimento que as ações executadas no local do acontecimento do evento emergencial contribuem sobremaneira para a sobrevivência da vítima. Assim, conjectura-se que capacitar pessoas leigas para tal tipo de assistência está incutido na percepção de que sua participação no atendimento inicial de primeiros socorros de qualquer tipo de evento/acidente é conspicuamente importante e benéfica.

Diante deste cenário, o projeto que integra ensino, pesquisa e extensão chamado “Enfermagem nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas”, da Universidade Estadual de Londrina, ligado ao Departamento de Enfermagem, tem como objetivo proporcionar a integração do conhecimento sobre o atendimento do ambiente pré-hospitalar, intra-hospitalar e população leiga quanto às situações de emergências. Propicia o contato de alunos da graduação em enfermagem com a comunidade em treinamentos sobre primeiros socorros, discutindo e compartilhando conhecimentos acerca da temática.

Essa integração com a população leiga representa uma experiência significativa no que diz respeito à construção de conhecimentos e a criação de subsídios à comunidade para o agir seguro e adequado às suas necessidades de saúde, incluindo as situações emergenciais. Insere a formação acadêmica nos contextos locais e traz o enfermeiro atuante na disseminação de conhecimento e como facilitador do acionamento precoce e adequado do atendimento especializado.

Entendendo que a educação em saúde é um fator para a promoção da saúde, este estudo objetivou apresentar a concepção de graduandos de enfermagem participantes de um projeto integrado acerca da educação em saúde sobre primeiros socorros. Com os constructos oriundos desta investigação, acredita-se que seja possível ampliar o lastro de conhecimento

sobre a temática e, por conseguinte, contribuir com o arcabouço teórico que esmera tanto a formação do enfermeiro para a educação em saúde quanto à necessidade de integração entre ensino e comunidade no processo de empoderamento dos indivíduos para o seu processo de saúde-doença.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva feita na Universidade Estadual de Londrina com cinco acadêmicos do último período da graduação em enfermagem, participantes do projeto integrado “Enfermagem nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas”, que conta com a participação de três enfermeiros residentes do curso de Especialização Modalidade Residência em Cuidados Intensivos no Adulto, cinco acadêmicos do quarto ano e seis de outros anos da graduação em Enfermagem.

Foram escolhidos os alunos do quarto ano em virtude do maior tempo de participação destes nos treinamentos fornecidos ao público leigo e a coleta de dados ocorreu em novembro de 2012, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, norteadas por um instrumento composto de duas questões abertas: Como foi, para você, ministrar treinamentos de primeiros socorros para público leigo? Qual a importância da experiência de realizar educação em saúde sobre primeiros socorros para a sua formação profissional como enfermeiro?

Cada participante foi submetido a uma única entrevista com duração média de 12 minutos. As falas foram transcritas por meio de escuta e digitação literal dos depoimentos, mantendo a linguagem própria dos indivíduos, sem considerar pausas, aspectos comportamentais ou corporais demonstrados pelos acadêmicos.

Após a transcrição das falas, os dados foram tratados pela Análise de Conteúdo, compreendendo as etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados com as inferências e as interpretações. A pré-análise é o momento de se

organizar o material. Nesta fase da análise, foram transcritas as falas gravadas dos sujeitos de forma a constituir o *corpus* do texto a ser trabalhado, os dados em seu estado bruto. Em síntese, trata-se da edição dos dados. Após este primeiro momento, foi desenvolvida a chamada “leitura flutuante”, entendida como um modo de escuta que não deve privilegiar, inicialmente, nenhum dos elementos discursivos, mas sim tangenciar com uniforme atenção tudo o que se lê. Com esta leitura, foram escolhidos os índices, que são recortes do *corpus* do texto advindos da questão norteadora em consonância com o objetivo do estudo. Os temas que se repetiram com muita frequência foram elencados índices⁽⁵⁾.

Uma vez encontrados os índices, como primeiro passo da exploração do material, iniciou-se a codificação, ou seja, a transformação dos dados brutos em núcleos de compreensão do texto. Neste ponto, após várias leituras dos índices recortados do *corpus* textual, foram identificados temas que se libertaram naturalmente da redação, os quais constituíram as unidades de registro. A partir da identificação das unidades de registro foi possível elencar as categorias que emergiram dos dados. Categorizar é classificar elementos constitutivos de um conjunto por meio da diferenciação seguida de reagrupamento segundo analogia e critérios previamente estabelecidos. Assim, categorias são classes que reúnem grupos de unidades de registro em razão de características comuns, é um processo de apresentação didático-científica dos resultados e discussões⁽⁵⁾.

Por fim, passou-se ao tratamento dos resultados, durante o qual foram realizadas inferências e interpretação dos achados, com sustentação de literaturas abordando a temática e exemplificações utilizando falas dos participantes. Para manter o anonimato dos acadêmicos, as falas utilizadas como exemplos na apresentação dos resultados foram codificadas como A1 a A5 (entrevista do acadêmico um a entrevista do acadêmico cinco). A relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que permitiu sentido à interpretação. As interpretações

que levam às inferências são sempre no sentido de buscar o que se esconde sob a aparente realidade, o que significa verdadeiramente o discurso enunciado, o que querem dizer, em profundidade, certas afirmações aparentemente superficiais. Corresponde ao tratamento dos dados brutos de maneira a serem significativos⁽⁵⁾.

Destaca-se que a pesquisa ocorreu após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina sob protocolo nº. 295/2011.

Resultados

Dos participantes da pesquisa, um era do sexo masculino e quatro do feminino, com idades entre 21 e 23 anos. Todos participavam do projeto integrado há três anos.

As falas dos acadêmicos entrevistados conduziram o estudo para as seguintes categorias: A educação em saúde como elemento facilitador para o aprendizado do acadêmico; A educação em saúde sobre primeiros socorros como elemento facilitador na construção da competência de educador no futuro enfermeiro; Sentimentos vivenciados pelos acadêmicos ao desenvolverem educação em saúde sobre primeiros socorros.

Categoria 1: A educação em saúde como elemento facilitador para o aprendizado do acadêmico

O primeiro ponto evidenciado pelos estudantes nesta categoria foi o fato da educação em saúde proporcionar trocas de experiências entre eles e a população leiga. Isto pode ser evidenciado no seguinte trecho: *A gente aprendia com eles porque eles nos traziam informações que ainda tínhamos dúvidas, então tínhamos que estudar para esclarecê-los, assim como também passávamos informações que sabíamos que seriam úteis pra eles* (EA5).

Os estudantes entrevistados salientaram que a prática da educação em saúde sobre primeiros socorros contribui com o seu aprendizado sobre

os mesmos e, ainda, facilita a atuação na área de emergência. Isto pode ser evidenciado no seguinte relato: *O tema de primeiros socorros não é explorado a todo momento durante a faculdade, então, ao participar do projeto, pude me aprofundar nesse assunto e aumentar meu conhecimento para ministrar os treinamentos à comunidade e também para estar mais preparada para agir nas situações de emergência* (EA1). *A princípio, nós como graduandos do curso de enfermagem, logo no início da faculdade acho que isso instigou buscarmos mais conhecimento então, nós estudávamos bastante ... porque lidar com o público leigo, lidar com pessoas além do círculo aqui da faculdade nos instigou a aumentar nosso conhecimento e aprimorar a habilidade de associar teoria e prática para embasar os encontros educativos com a comunidade* (EA2).

Outra questão nesta categoria foi que a educação em saúde melhora a autoconfiança nos seus próprios conhecimentos, como exemplificado pelas falas: *Você tem aquela vergonha no começo de falar alguma coisa, mas sempre os professores estão perto dando ajuda dando apoio, e então você vai conseguindo se desenvolver diante do público* (EA1). *Conforme vão surgindo as dúvidas do público, aos poucos vamos ficando mais seguros para responder. Nós sabemos que às vezes são condutas que na nossa percepção são muitas básicas, mas para eles é algo inusitado, é algo novo que realmente vai acrescentar no conhecimento deles* (EA2). *No começo a insegurança era muito grande, mas sempre tínhamos o professor para nos incentivar e passar segurança. O aluno fica inseguro no que está falando, mas com o tempo essa minha insegurança foi passando e isso foi melhorando* (EA3).

Categoria 2: A educação em saúde sobre primeiros socorros como elemento facilitador na construção da competência de educador no futuro enfermeiro

Foi constatado que a comunicação é essencial na educação em saúde e que nela também se aprende como se comunicar. *Foi uma experiência muito boa porque na faculdade você não tem tantos desses momentos de falar com muitas pessoas. Você vai treinando a maneira de se comportar, o jeito correto de falar para que as informações possam ser entendidas por aquelas pessoas. Isso com certeza vai ser muito útil na minha vida profissional porque o enfermeiro sempre está fazendo algum tipo de educação*

(EA1). *Eu iniciei no projeto em 2010, quando estava no segundo ano da faculdade e não tinha muita experiência de falar em público, ainda mais de assuntos de primeiros socorros ... mas logo no início, mesmo com todos aqueles medos, aquela ansiedade de estar diante de várias pessoas, foi bem tranquilo e eu fui me desenvolvendo cada vez mais* (EA2). *Primeiro eu senti muito medo e vergonha, porque você está diante de um público que está esperando algo de você, mas com o tempo a gente vai se aprimorando e isso melhora* (EA4).

Outro trecho apontado pelos entrevistados foi o desenvolvimento da comunicação do aluno em uma linguagem compreensível pelo público leigo, não bastando apenas haver trocas de palavras. *A gente tem que treinar como falar em uma linguagem que eles possam entender, não usar tantos termos técnicos, falar de uma maneira que eles compreendam...* (EA1). *É muito gratificante ver que o leigo tem dúvida e você conseguir sanar essa dúvida, mas para isso é preciso ser claro na sua fala para eles entenderem* (EA3).

Categoria 3: Sentimentos vivenciados pelos acadêmicos ao desenvolverem educação em saúde sobre primeiros socorros

Uma vez desenvolvido o processo educativo sobre primeiros socorros à população, emerge, nos educadores, o sentimento de satisfação por poder contribuir com este processo de aprendizado. Este tema é evidenciado nos seguintes trechos: *É possível ver a alegria que eles têm de saber das coisas de emergência, de como agir em determinada ocorrência, de como salvar uma pessoa. ...e isso é muito gratificante e me enche de alegria* (EA1). *Quando você tinha certeza que a pessoa estava aprendendo, você saía com sensação de vitória, sensação de trabalho cumprido em conseguir passar o meu melhor, dar o meu melhor dentro do projeto, dentro do treinamento* (EA3). *Você também vê que você está ensinando as pessoas a agir de forma que possam salvar vidas* (EA1).

O sentimento de corresponsabilização pode ser observado nos depoimentos dos participantes, como exemplificado a seguir: *Eu sentia o peso de uma responsabilidade porque eu ia compartilhar conhecimentos com eles que iam ser utilizados para ajudar outra pessoa em situação de emergência dentro da comunidade* (EA4).

Discussão

A prática educativa, dentre todas as formas de atuação do enfermeiro na sociedade, vem se concretizando como principal estratégia de promoção de saúde, sendo este um processo de ensino-aprendizagem. A educação em saúde trabalha com grupos, destacando que, nesse momento, podem ocorrer trocas de experiências a partir dos conhecimentos prévios do público leigo. Percebe-se, assim, que há convergência com os depoimentos dos participantes do estudo.

A troca de experiências que a educação em saúde possibilita ensinar, aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar, bem como ampliar horizontes para o processo de elaboração de uma assistência integral e humanizada. Na perspectiva abrangente do cuidado, evidencia-se a necessidade de ir além dos muros da faculdade e do sistema de saúde, para atuar em diferentes locais de aprendizado⁽⁶⁾.

A educação em saúde promove o fortalecimento das populações para a tomada autônoma de decisões, assumindo assim o estatuto de estratégia de promoção da saúde⁽¹⁾. Ela representa uma estratégia de mudança nos modelos tecnoassistenciais, buscando responder às demandas sociais no concernente à promoção à saúde, indicando a construção de outras possibilidades e formando novo saber e fazer que estendam as alternativas de qualidade de saúde e vida da população⁽⁷⁾.

A educação em saúde é um conteúdo complexo que envolve aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade. Além disso, inclui o processo saúde-doença, se fazendo necessária para a manutenção ou para evitar e/ou retardar a presença de doença, e a doença. Portanto, é fundamental para trazer qualidade de vida à pessoa⁽⁸⁾.

A constatação dos estudantes de que a prática da educação em saúde sobre primeiros socorros contribui com o seu aprendizado é importante uma vez que, frente ao aumento exacerbado das violências, doenças cardiovasculares, respiratórias, entre outras

responsáveis pelas ocorrências de urgência/emergência, cresce a necessidade de profissionais da área da saúde com domínio teórico-prático para atender essas vítimas.

Portanto, como os acidentes acontecem em todos os lugares, o conhecimento sobre os primeiros socorros deveria ser de domínio público já que há variadas situações e exigem assistência imediata e qualificada. Por isso, é necessária a educação em saúde sobre primeiros socorros ao público leigo e subsequente aprimoramento sobre o tema pelos graduandos em enfermagem.

Assim, percebe-se coerência entre as entrevistas e a literatura acerca da temática. Infere-se, pois, que a educação em saúde irá facilitar o aprendizado por meio do “querer buscar por mais conhecimento teórico-prático”, estimulando os educadores à procura pelo embasamento científico. Trata-se, então, do que se chama de “mobilização do conhecimento”, entendido como a transformação do conhecimento científico disponível na literatura em aplicação na prática⁽⁹⁾, o que, indubitavelmente, proporciona aos indivíduos a melhora da autoconfiança.

Desta forma, a prática social de construção de conhecimento em saúde contribui para a autonomia das pessoas no cuidado, estabelecendo a troca de conhecimentos e configurando como um ato de criar e transformar a realidade, importante referência para possibilitar as mudanças das condições de vida e de saúde⁽¹⁰⁾.

Nos relatos é possível, também, perceber que os participantes descrevem que o acompanhamento dos professores fortalece a segurança nos momentos educativos com a população. Para consolidar a importância da presença dos docentes nas práticas educativas, a literatura descreve que o professor deve ser o mediador na construção e desenvolvimento do conhecimento e da vida da sociedade, pois a partir de suas orientações, ele se configura como o agente de mudanças, uma vez que guia os estudantes à capacidade reflexiva e crítica rumo à autonomia de pensamento⁽¹¹⁾.

Com relação à segunda categoria, é fato que a educação em saúde proporciona uma constante busca pelo aprender, visando à qualificação do profissional da enfermagem e consequentemente à realização da prática mais qualificada e eficiente⁽¹²⁾. Isto coaduna com as colocações das Diretrizes Curriculares Nacionais⁽³⁾, que, em seu artigo quarto, salientam que a formação do enfermeiro objetiva desenvolver no profissional os conhecimentos e habilidades para diversas competências, entre elas, a de educador.

A comunicação é essencial para os processos educativos, pois se sabe que as práticas educativas moldadas basicamente no diálogo com as comunidades com uso do saber popular para a educação em saúde rompem com uma formação em saúde biomédica, distanciando-se da fragmentação de conhecimentos e de uma mera transmissão de informações.

Com isso, a estratégia da comunicação utilizada para educar em saúde tenta garantir a visibilidade diante da avalanche de conteúdos, informações e símbolos que são abordados nas capacitações à população. Desta forma, a comunicação em saúde gera um comportamento participativo de todo o grupo⁽¹³⁾.

Afirma-se que a comunicação em saúde pode ser utilizada para a promoção da saúde em que se enfatiza a construção e a promoção de conhecimentos como valiosos instrumentos para a participação e as mudanças dos estilos de vida nas comunidades.

A frequência com que as situações emergenciais acontecem é demasiadamente alta, haja vista o grande número de eventos advindos das causas externas. Este cenário faz com que seja necessário difundir cada vez mais os conhecimentos necessários para o primeiro atendimento das vítimas envolvidas nessas situações, pois pessoas devidamente qualificadas são importantes na prevenção de acidentes, bem como na redução de sequelas ao prestarem ajuda nas situações que por ventura venham a acontecer⁽¹⁴⁾.

No concernente aos sentimentos despertados nos estudantes, assim como nesta pesquisa, outro estudo demonstra os mesmos sentimentos vivenciados pelos estudantes, descrevendo que os

profissionais de enfermagem têm satisfação em atuar na área de emergência, pois desfrutam da sensação de dever cumprido, conseguindo salvar vidas⁽¹⁵⁾.

Dessa forma, acredita-se que esses sentimentos dos estudantes de enfermagem se dão pelo fato dos mesmos conseguirem se sentir como membros importantes do processo de ensino vivido naquele momento. Portanto, o prazer/satisfação é demonstrado na alegria em realizar algo, no sucesso, no exercício de ser, aprender e ensinar.

Evidenciando essa satisfação relatada pelos entrevistados nessa pesquisa, em outro estudo realizado com profissionais de enfermagem, encontrou-se como sentimento o prazer, sendo este relacionado à tarefa cumprida que, em último caso, é a manutenção da vida⁽¹⁶⁾. Corroborando, é fato que atos que servem para inspirar o cuidado podem produzir autonomia para o aprendiz, revisão para os educadores, satisfação e segurança para os cuidadores, melhora na qualidade de vida ou reduzir danos de saúde no futuro para o paciente.

Salienta-se, ainda, a corresponsabilização, ou seja, a responsabilidade compartilhada entre duas ou mais pessoas, para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com a participação ativa de todos os atores compromissados em ensinar⁽¹⁷⁾. A prática educativa gera nos indivíduos que praticam a educação em saúde o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade no cuidado, por meio da compreensão da situação de saúde e não por um saber técnico-científico, muitas vezes imposto na graduação⁽¹⁸⁾.

Dito isto, faz-se uma aproximação com a ética. Ultrapassando a ética deontológica, a reflexão sobre a ética da responsabilidade deve incluir perspectivas da sociedade e da profissão, podendo ser visualizada na busca pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Portanto, na enfermagem, a ética da responsabilidade se constitui uma referência para o cuidado⁽¹⁹⁾.

Como complemento, tem-se que a enfermagem está relacionada com os modos de produção e

reprodução da sociedade. Sendo, então, uma prática social que deve estar presente na formação dos futuros profissionais além da dimensão técnica, deve ser enfatizada a dimensão ética da competência profissional, presente na responsabilidade⁽²⁰⁾. De acordo com isso, busca-se no processo da formação acadêmica um perfil voltado para uma assistência humanizada, de qualidade e resolutividade. Este contexto envolve a formação ética dos estudantes para que desenvolvam competências profissionais de cidadãos cuidadosos, responsáveis e socialmente comprometidos⁽²¹⁾.

Considerações Finais

Conclui-se que a educação em saúde gera nos educadores o crescimento profissional por meio da troca de experiências, em que são ampliados os conhecimentos com uso da interação entre educador e educando. Além disso, a prática educativa fortalece a população por promover a autonomia na tomada de decisões dos indivíduos, permitindo, então, a mudança nos modelos tecnoassistenciais. Assim, os tópicos nucleares que orientaram a abordagem aqui realizada comungam com a literatura correlata no sentido de reafirmar que, ao desenvolverem educação em saúde ao longo da formação acadêmica, os futuros enfermeiros têm sua esfera educativa fortalecida, além de contribuir para o protagonismo dos indivíduos nas questões de saúde de sua inserção social.

Contudo, a educação em saúde é uma temática complexa que requer de cada indivíduo aspectos práticos e teóricos. Por isso, se fez importante capacitar pessoas leigas para atender vítimas que necessitam de primeiros socorros, uma vez que os acidentes acontecem em todos os lugares e é fundamental o domínio público para uma assistência imediata e qualificada. Em conjunto, os graduandos de enfermagem buscam novos conhecimentos e conquistam habilidades e autoconfiança pela prática em educar. Esta prática também permite aos educadores o desenvolvimento da comunicação, pois

exige deles uma linguagem compreensível. Sendo a comunicação um requisito fundamental como profissional da área da saúde para que aconteça uma boa relação profissional-paciente.

Diante disso, o sentimento de satisfação, alegria e prazer são demonstrados pelos estudantes/educadores, uma vez que por trás dessas vivências está a sensação de dever cumprido, conseguindo de forma indireta salvar vidas. Entretanto, a responsabilidade também surge como sentimento vivenciado, constituindo-se na ética como referência para o cuidado.

Ademais, ainda que este estudo possua limitações por se tratar de uma abordagem local, avanta-se que, no que tange às situações de emergência, os achados por ele perpetrados em nada são exíguos, uma vez que reafirmam que pessoas aptas a prestarem primeiros socorros contribuem significativamente à sobrevivência das vítimas emergenciais e que o conhecimento do leigo é questão inquestionável para o sucesso do atendimento pré-hospitalar.

Desta maneira, sugerem-se estudos seguidores do trabalho ora finalizado, objetivando, por exemplo, analisar a percepção de leigos quanto a este processo educativo e, também, a verificação do impacto econômico e de morbidade nas contingências emergenciais em localidades onde a população seja hábil na prestação de primeiros socorros.

Distante de sanar as discussões sobre a temática central desta pesquisa, vislumbra-se que os seus constructos possam servir de fulcro para outras investigações, bem como para inspirar outras instituições de ensino superior a implementar projetos de educação em saúde sobre primeiros socorros e, assim, intensificar o empoderamento tanto da população quanto dos acadêmicos e futuros enfermeiros no concernente à competência de educadores.

Colaborações

Oliveira MR, Leonel ARA e Montezeli JH contribuíram para a concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Gastaldi AB, Martins EAP e Caveião C contribuíram para redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Bezerra SMMS. Health education conception that guides the educational practice of nurse's caring. [editorial]. Rev Enferm UFPE on line. [periódico na Internet] 2014 [citado 2014 out 16]; 8(9). Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7124/pdf_6044
2. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Pró-saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
3. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem e dá outras providências. [Internet] 2001 [citado 2014 out 16]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
4. Conselho Federal de Enfermagem. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 1986.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
6. Valente GSC, Gomes HF, Alves FB. Pró-Saúde: uma nova experiência educativa na formação profissional. Práxis Educ. 2010; 6(9):221-37.
7. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado PMC. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. Rev Bras Enferm. 2009; 62(1):86-91.

8. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(1):224-30.
9. Depes VBS, Pereira WR. Mobilização do conhecimento científico por egressos de um mestrado em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013; 34(4):84-90.
10. Oliveira MB, Cavalcante EGR, Oliveira DR, Leite CEA, Machado MFAS. Health education as practice of nurses in family health strategy. *Rev Rene.* 2013; 13(5):894-903.
11. Souza GB, Guimarães Netto MNC, Oliveira MP. Professor mediador da aprendizagem por meio da comunicação dialógica. *Rev Eletr Educ Fac Araguaia.* [periódico na internet] 2012 [citado 2014 out 16]; 2(2):664-77. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/88/78>
12. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Permanent education in nursing in a university hospital. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(5):1229-36.
13. Matos MR, Meneguetti LC, Gomes ALZ. Uma experiência em comunicação e saúde. *Interface Comun Saúde Educ.* 2009; 13(31):437-47.
14. Lemos EFL, Nisiyama AL, Farias IEC, Merchan-Hamann E. Educação em saúde: a experiência de alunos de Medicina no ensino em primeiros socorros. *Rev Partic.* [periódico na internet] 2011 [citado 2014 out 16]; 20:35-42. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/6392/5901>
15. Salomé GM, Martins MFMS, Espósito VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem que atuam em unidade de Emergência. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(6):856-62.
16. Alves PCA, Neves VF, Coleta MFD, Oliveira AF. Evaluation of well-being at work among nursing professionals at a University Hospital. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2012; 20(4):701-9.
17. Brehmer LCF, Ramos FRS. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of undergraduate courses in nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(1):119-26.
18. Dias GAR, Lopes MMB. Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. *Rev Enferm UFSM.* 2013; 3(3):49-60.
19. Koerich MS, Erdmann AL. O Estado da arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(3):276-84.
20. Burgatti JC, Bracialli LAD, Oliveira MAC. Ethical problems experienced in a supervised curricular internship in nursing in an integrated curriculum. *Rev Esc Enferm USP.* 2013; 47(4):837-42.
21. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013; 18(10):2033-42.